

O  
**ROMEIRO**  
 Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt



## SETEMBRO 2016

- |    |                               |
|----|-------------------------------|
| 13 | Reunião da Equipa da Cultura  |
| 19 | Reunião do Grupo Coordenador  |
| 23 | Reunião da Equipa da Pastoral |

“A misericórdia para a qual somos chamados abraça toda a criação que Deus nos confiou para sermos cuidadores e não exploradores, ou pior ainda, destruidores” Papa Francisco

## MÃOS QUE AJUDAM



SÃO MAIS SANTAS QUE LÁBIOS QUE REZAM.

## VIVER EM ESTADO DE AMOR

Respirar, viver não é apenas agarrar e libertar o ar, mecanicamente: é existir com, é viver em estado de amor. E, do mesmo modo, aderir ao mistério é entrar no singular, no afetivo. Deus é cúmplice da afetividade: onipotente e frágil; impassível e passível; transcendente e amoroso; sobrenatural e sensível. A mais louca pretensão cristã não está do lado das afirmações metafísicas: ela é simplesmente a fé na ressurreição do corpo.

O amor é o verdadeiro despertador dos sentidos. As diversas patologias dos sentidos que anteriormente revisitámos mostram como, quando o amor está ausente, a nossa vitalidade hiberna. Uma das crises mais graves da nossa época é a separação entre conhecimento e amor. A mística dos sentidos, porém, busca aquela ciência que só se obtém amando. Amar significa abrir-se, romper o círculo do isolamento, habitar esse milagre que é conseguirmos estar plenamente connosco e com o outro. O amor é o degelo. Constrói-se como forma de hospitalidade (o poeta brasileiro Mário Quintana escreve que «o amor é quando a gente mora um no outro»), mas pede aos que o seguem uma desarmada exposição. Os que amam são, de certa maneira, mais vulneráveis. Não podem fazer de conta. Se apetece cantar na rua, cantam. Se lhes der para correr e rir debaixo de uma chuvada, fazem-no. Se tiverem subitamente de dançar em plena rua, iniciam um lento rodopio, sem qualquer embaraço, escutando uma música aos outros inaudível. E o amor expõe-nos também com maior intensidade aos sofrimentos. Na renovação do interesse e da entrega à vida que o amor em nós gera tocamos mais frequentemente a sua enigmática dialética: a sua estupenda vitalidade e a sua letalidade terrível. Mas, como dizia o romancista António Lobo Antunes, «há só uma maneira de não sofrer: é não amar». Mas não é o sofrimento inevitável a todo o amor que impede a vida. O obstáculo é, antes, o seu contrário: a apatia, a distração, o egoísmo, o cinismo.

**José Tolentino Mendonça,**  
 in 'A Mística do Instante'

## O ROMEIRO NA SOCIEDADE MICAELENSE

As Romarias Quaresmais de S. Miguel têm vindo a ter um aumento de participantes nas últimas três décadas, quer no número de Ranchos como no número de Romeiros. O Romeiro atualmente é transversal à sociedade micaelense, de todos os estratos económicos, culturais e espirituais, dando por isso uma maior inserção entre o Romeiro e a sociedade micaelense, pois nas suas alas, anualmente, estão cerca de dois mil e quinhentos homens, que depois durante os restantes 357 dias estão ligados a todos os cantos da ilha, a cada grupo da sociedade, deixando sair de si para os que os rodeiam o que apreenderam durante os 8 dias da caminhada da Romaria.

Em cada ano caminham pelas estradas de S. Miguel, orando, partilhando, contemplando: professores universitários e alunos, gestores e operários, poetas e iletrados, artistas e homens rudes, médicos e desempregados, homens de grande fé e descrentes, avôs e netos. Esta grande heterogeneidade faz terem as Romarias, cada dia mais, um muito grande elo com a sociedade da ilha de S. Miguel.

Muitos Romeiros levam o olhar de Cristo, que aprenderam a ter durante a Romaria, para a sua ação diária, nas suas relações familiares e de amizade, para as suas relações profissionais e sociais. Cada vez mais existem Romeiros na vida associativa de cariz desportivo, artístico e acima de tudo social, na vida paroquial e até política.

Existem muitas ações de solidariedade social levadas a cabo por diversos Romeiros e por Ranchos, que ajudam, do melhor modo que conseguem, os que em determinada altura necessitam, como por exemplo, fazendo recolha e entrega de bens alimentares e de vestuário, dando explicações a crianças necessitadas, oferecendo mão de obra para recuperação de edifícios de habitação ou comunitários, doação de sangue, partilhando algum do seu tempo com os que necessitam de quem os escute, faça companhia ou dê voz e visibilidade.

Talvez tenha chegado mais um momento de viragem nas Romarias Quaresmais de S. Mi-

guel: aproveitar as potencialidades e capacidades dos Romeiros, as sinergias e boas vontades, envoltas num manto cristão, para ajudar o próximo com a maior dignidade e humildade, passando de ações individualizadas para ações o mais abrangente possíveis, com interligação entre os diversos Ranchos e Romeiros que têm o mesmo objetivo.

Para esta nova meta é necessário organização, metodologia e coordenação, pois entre os Romeiros existem homens com muita capacidade, conhecimento e boa vontade. Estes três itens são fáceis de serem atingidos, pois eles já existem há séculos na organização das Romarias, só necessitando de os passar para os restantes dias do ano, para a intervenção das Romarias Quaresmais na sociedade micaelense.

Os primeiros passos já foram iniciados com a constituição de três equipas pelo Grupo Coordenador – a da Formação, a da Cultura e a Comunicação – aproveitando os conhecimentos profissionais de alguns Romeiros nestas áreas, ao serviço de todos.

Agora terá de ser dado um novo passo na intervenção social do Movimento de Romeiros de S. Miguel, continuando a serem feitas as ações por Rancho e por Romeiro, mas serem juntas a estas, grandes ações gerais, envolvendo todo o Movimento. Aproveitar, potenciar e agregar os conhecimentos, as capacidades e a vontades de bem fazer, que existem, colocando-os de forma organizada ao serviço de quem mais necessita.

Os que já estão motivados conseguem motivar os restantes, os que têm experiência ajudam os que têm vontade, mas nunca o fizeram, os que sabem ensinam os que desconhecem, os organizados disciplinam os que tudo querem fazer, os técnicos auxiliam os que querem aprender a bem fazer, os decididos despertam os vacilantes. Assim unificados ao redor do Movimento, além do muito que já fazem poderão muito mais fazer, em prol dos que mais precisam.

**Irmão Raul Medeiros**  
 MRSM